TÉCNICAS TRADICIONAIS DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E A MANUTENÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS NO ASSENTAMENTO ITAMARATI I, PONTA PORÃ, MS

PASSARINI, Janaina de Oliveira[1] (janaina.passarine@gmail.com); **SANGALLI, Andréia**[2] (andreiasangalli@gmail.com)

[1] Discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo- LEDUC/FAIND/UFGD – Dourados;
[2] Docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo- LEDUC/FAIND/UFGD – Dourados.

Embora Mato Grosso do Sul seja um estado brasileiro que lidera a produção agrícola dos monocultivos, há povos e comunidades tradicionais que mantém práticas agrícolas tradicionais que contribuem para garantir a alimentação saudável e o equilíbrio ambiental. Considerando a importância de conhecer e registrar essas práticas, a presente pesquisa teve a intencionalidade de localizar os guardiões de sementes residentes no Assentamento Itamarati I; Registrar a diversidade de sementes crioulas, as experiências sobre armazenamento, germinação e cultivo das sementes crioulas; Investigar como ocorre o processo de troca de sementes crioulas entre as famílias assentadas; e, registrar aspectos da organização sociocultural em relação à manutenção das sementes crioulas e da agricultura familiar sustentável. A metodologia utilizada foi a de entrevistas guiadas por questionário semiestruturado e ao término das entrevistas, os dados foram compilados em tabelas informativas. Foram identificados quatro guardiões de sementes no Assentamento Itamarati, estando os mesmo localizados nos Grupos: Boa Esperança, Itamarati II (13 anos de ocupação do Lote); Zumbi doa Palmares, Itamarati II (15 anos de ocupação do Lote); Pantanal, Itamarati I (10 anos de ocupação do Lote) e Pantanal, CUT, Itamarati I (17 anos de ocupação do Lote). Os guardiões cultivam as sementes crioulas por período entre 3 e 15 anos e a procedência das sementes ocorreu através de trocas, em Feiras de Sementes (como a de Juti) e nas Associações entre os Assentados. Das atividades produtivas desenvolvidas pelos guardiões em seus lotes 100% praticam horticultura, 50% fruticultura e 50% piscicultura. Embora cultivem sementes crioulas, 75% dos guardiões declararam fazer uso de agroquímicos em seus lotes, sendo o descarte das embalagens realizado na Semana do meio Ambiente para a AGRAER. As culturas oriundas de sementes/mudas crioulas registradas entre os participantes foram: feijão (orelha de padre), feijão (vagem), milho (cateto), beterraba, couve flor, alface, mamão formosa e batata-doce. O atende ao consumo familiar e o excedente é comercializado. A produção de alimentos oriundos de sementes crioulas é usada para consumo próprio, e o excedente é comercializado, gerando renda extra para asfamílias. Embora a diversidade de sementes crioulas conservadas entre os guardiões não seja tão representativa, a cultivo e a perpetuação delas no Assentamento é fundamental para contribuir para a soberania alimentar e a saúde ambiental local.

Palavras-chave: Produção sustentável, Agricultura tradicional, Guardiões de sementes.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao discente.